



**INTEGRAR A BAHIA COM A ECONOMIA
GLOBAL E NACIONAL**

INTEGRAR A BAHIA COM A ECONOMIA GLOBAL E NACIONAL

Os últimos anos têm sido marcados por uma maior integração da economia mundial, graças à maior abertura comercial e ao desenvolvimento tecnológico, que facilitou os fluxos de bens e pessoas entre os continentes. Essa intensificação dos negócios mostrou que o fortalecimento do intercâmbio comercial resulta em crescimento econômico mais elevado, o que tem incentivado os países à busca incessante por uma maior integração econômica. Essa integração, todavia, parte de novos pressupostos e supera antigos paradigmas.

Um desses pressupostos é o da diversificação produtiva e da busca pela maior agregação de valor aos bens e serviços, gerando maior riqueza e, por consequência, maiores oportunidades de emprego e renda. Outro pressuposto é o esforço pela ampliação das parcerias comerciais com diferentes países com potencial econômico, além de se buscar o fortalecimento e a ampliação de negócios com parceiros comerciais mais tradicionais, atraindo mais investimentos.

Esse cenário norteou as missões internacionais do Governo da Bahia ao longo de 2008 que, em fóruns, eventos internacionais e visitas a governantes e empresários estrangeiros, apresentou o Estado como um local atrativo para investimentos, graças ao conjunto de vantagens e potencialidades existentes. Assim, valorizando nossa matriz cultural africana, o Governo da Bahia tem procurado atrair turistas afrodescendentes norte-americanos, focando um público cuja presença não era tão assídua. Os esforços para a promoção da Bahia como destino turístico resultaram na criação de uma linha aérea entre Salvador e Miami, operada pela American Airlines. Salvador também recebeu a visita, em março de 2008, da secretária de Estado norte-americana, que se mobilizou pelo maior intercâmbio turístico Bahia/Estados Unidos, além de firmar, com o Estado da Bahia, convênio de cooperação internacional.

O Governo da Bahia também promoveu visitas para intercâmbio comercial nos Emirados Árabes, buscando atrair investidores locais para as oportunidades geradas pela Ferrovia Oeste-Leste e pela Copa do Mundo de 2014; assinou aditivos de protocolo com o Benin, nas áreas de Comércio, Agricultura, Educação e Cultura. Na atração de investimentos, destacam-se as visitas oficiais à Suécia, que significou investimentos de US\$ 2,5 bilhões para a duplicação da fábrica de celulose Veracel, e aos Estados Unidos, onde a PepsiCo. anunciou

investimentos para a construção de uma fábrica em Feira de Santana, com geração inicial de 200 empregos diretos.

A política de atração de investimentos, no entanto, não se limita à captação de recursos de empresários nacionais e estrangeiros, mas contempla, também, a realização de operação de crédito e de cooperação técnica e financeira, o que se reveste de importância estratégica, já que têm por finalidade a promoção do desenvolvimento econômico e social da Bahia. Os recursos da carteira de operações de crédito externo, no valor de US\$ 1,4 bilhão, foram aplicados nas áreas de saúde, desenvolvimento regional, infra-estrutura urbana, turismo, modernização da gestão fiscal estadual e no fortalecimento dos Arranjos Socioprodutivos Locais – APL.

Outros importantes avanços na área de cooperação técnica ocorreram com a empresa espanhola Plataforma Logística de Zaragoza, para a implantação da Plataforma Logística de Juazeiro; a cooperação cultural com a Província de Tucumán, da Argentina; a cooperação técnica com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, para projetos de concessão de Parcerias Público-Privadas – PPP, a exemplo da exploração de serviços públicos de infra-estrutura. O BNDES também firmou cooperação técnica com a Internacional Finance Corporation, para o desenvolvimento do sistema viário da BA-093, dentre outros.

Os acordos de cooperação também atendem às iniciativas de maior alcance social, como o projeto piloto de produção do Biodiesel/Terra de Valor, sob a responsabilidade da Secretaria da Agricultura,



Irrigação e Reforma Agrária – SEAGRI, e o projeto para o melhoramento do cultivo e processamento de fibras curtas do sisal, a cargo da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação – SECTI. Ambos os projetos totalizam US\$ 1,5 milhão de recursos investidos.

Mobilizando setores diversos do Governo da Bahia, essas ações realizadas em 2008, têm o mérito de oferecer uma visão sistêmica dos desafios enfrentados pelo Estado, muitas vezes interrelacionados. Para superá-los, portanto, são necessários esforços em várias frentes, o que torna indispensável o diálogo e a adoção de medidas transversais, articulando atores distribuídos pelos mais diversos órgãos estaduais e envolvendo a Sociedade.

A coordenação dessas ações permite o alcance de melhores resultados, com distribuição mais equânime dos frutos para a sociedade. O desempenho do Comércio Exterior da Bahia, em 2008, sinaliza nessa direção, apesar da crise econômica desencadeada nos Estados Unidos, no último trimestre de 2008, cujos efeitos propagou-se pelo mundo, alcançando principalmente os países mais desenvolvidos.

Assim, até novembro de 2008, as exportações baianas chegaram a US\$ 8,2 bilhões, devido à diversificação da matriz industrial do Estado, que intensificou a produção de bens de consumo final, cujo valor agregado é maior. É o caso dos setores de borracha, celulose e metalurgia, que expandiram suas unidades contando com o apoio e os incentivos do Governo da Bahia. Merecem destaque, também, as *commodities* agrícolas e minerais, que ampliaram as exportações baianas devido à manutenção da demanda aquecida em mercados emergentes, como a China, e pela União Européia e Estados Unidos.

Apesar da crise econômica, ao longo de 2008, alguns setores se destacaram, contribuindo para o excelente desempenho da Bahia no comércio exterior. É o caso do setor de papel e celulose, cuja capacidade de produção foi ampliada e deve continuar se expandindo até 2012, quando deverá ultrapassar a China, tornando-se o terceiro maior produtor mundial desta matéria-prima. Na agricultura, o destaque é o complexo da soja, que em virtude da diversificação produtiva (evoluindo para a produção de farelo e óleo) ampliou a produção em 100%, em 2008. Outros setores que se destacaram foram o de petróleo e derivados e o de cobre, com desempenhos favorecidos pela elevação dos preços no primeiro semestre de 2008.

Em relação às importações, o ritmo foi reduzido em função da elevação da cotação do dólar. As compras no exterior foram lideradas por produtos vinculados aos complexos petroquímico e automotivo,

empregados nas etapas produtivas de bens finais e intermediários. Entre 2007 e 2008, a economia baiana se tornou mais aberta, já que a soma das exportações mais as importações elevou-se 26,7%. As importações, a propósito, vinham em expansão, devido à valorização do real, mas perderam ímpeto com a recuperação do valor do dólar, conforme já apontado.

O desempenho do comércio exterior baiano e as iniciativas do Governo indicadas acima, mostram que, apesar da crise enfrentada pelos Estados Unidos e pela União Européia, maiores parceiros comerciais da Bahia, o Estado vem se inserindo de forma sustentável no mercado mundial, exportando produtos diversificados e com valor agregado cada vez maior, e importando insumos e matérias-primas consumidos em sua cadeia produtiva.

Esse cenário mostra, com clareza, os reflexos da política de comércio exterior adotada pelo Governo da Bahia, voltada para a atração de investimentos que gerem empregos e promovam o crescimento econômico. Também se enquadram à visão de futuro do Estado, expressada no seu planejamento estratégico e materializada no PPA 2008–2011, que estabelece um conjunto articulado de propostas e ações voltadas à inserção do Estado no âmbito da macrocirculação de serviços, tecnologias, capitais, lazer e finanças. Essa inserção contribuirá para assegurar os objetivos estratégicos da concepção de desenvolvimento integrado do Governo da Bahia, com foco na oferta de uma logística de excelência que tornará possível aumentar o número de investimentos no Estado, com a entrada da Bahia no cenário internacional, combinando crescimento com distribuição de renda, inclusão social e redução das desigualdades regionais.

ATRAÇÃO DE INVESTIMENTOS

Os programas e ações executados pelas diversas secretarias e órgãos do Estado, com recursos oriundos de operações de crédito ou de cooperação técnica e financeira, têm por finalidade promover o desenvolvimento econômico e social do Estado, e integrar a Bahia no cenário nacional e internacional. A promoção e a execução destas políticas contam com recursos financeiros captados junto a organismos nacionais e internacionais, bem como contribuições decorrentes de atividades de cooperação técnica.

Os recursos globais da carteira de operações de crédito externo são da ordem de US\$ 1,4 bilhão, sendo US\$ 1 bilhão de financiamento externo e US\$ 413 milhões de contrapartida estadual. Vale ressaltar que, atualmente, estão em andamento nove projetos financiados com

recursos externos nas áreas de saúde, desenvolvimento regional, fortalecimento dos arranjos produtivos locais, de infra-estrutura urbana, turismo, segurança pública e modernização da gestão fiscal estadual. Em 2008, foi concluído o contrato referente ao Programa de Integração dos Corredores Rodoviários do Estado da Bahia – PCR II, que contou com recursos da ordem de US\$ 146 milhões, financiados pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID e US\$ 128 milhões de contrapartida estadual.

Encontram-se em fase de negociação, em 2008, com assinatura prevista para 2009, três programas:

- **Programa de Desenvolvimento Ambiental – PDA**, com valor previsto para financiamento de US\$ 10 milhões junto ao BID e contrapartida estadual de US\$ 6,7 milhões, visa contribuir para a integração das agendas da conservação, fiscalização e controle ambiental, gestão dos recursos hídricos e melhoria da qualidade de vida com as políticas de desenvolvimento do Estado da Bahia;
- **Programa de Combate à Pobreza Rural – Produzir III**, com valor previsto para financiamento de US\$ 30 milhões junto ao Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento – Bird e contrapartida estadual de US\$ 10 milhões, o programa visa complementar a implantação de subprojetos sustentáveis identificados na segunda etapa do Produzir; ampliar os espaços de negociação; articular e integrar o conjunto de ações oriundas do setor público e da sociedade civil;
- **Programa de Consolidação do Equilíbrio para o Desenvolvimento do Estado da Bahia – Proconfis**, com valor previsto para financiamento de US\$ 409 milhões junto ao BID, visa apoiar medidas de políticas para melhorar a eficiência e efetividade da gestão fiscal do gasto e do investimento públicos, tendo em vista a consolidação e sustentabilidade do equilíbrio fiscal do Estado.

A Tabela 1 apresenta os investimentos externos realizados pelos diversos agentes financeiros, nacionais e internacionais, detalhados por projeto.

Tabela 1

**CARTEIRA DE INVESTIMENTOS EXTERNOS
BAHIA, 2008**

PROJETO	AGENTE	DATA DE ASSINATURA	VIGÊNCIA	VALOR GLOBAL DO FINANCIAMENTO	VALOR GLOBAL DA CONTRAPARTIDA	Em US\$ mil VALOR TOTAL
Concluído				146.000	128.204	274.204
Integração Corredores Rodoviários – PCR-II	BID	Dez/1999	Jun/2008	146.000	128.204	274.204
Em Execução				436.646	267.924	704.570
Saúde Bahia	Bird	Ago/2003	Set/2009	30.000	20.000	50.000
Programa de Combate à Pobreza Rural – Produzir II – Fase II	Bird	Dez/2005	Jan/2010	54.350	29.661	84.011
Dias Melhores: Urbanização e Desenvolvimento Integrado em Áreas Carentes – Viver Melhor II (Fase I)	Bird	Abr/2006	Jan/2011	49.296	32.864	82.160
Construindo Horizontes: Restauração e Manutenção de Rodovias – Premar	Bird	Set/2007	Set/2013	100.000	86.000	186.000
Fortalecimento das Zonas Turísticas – NE-Prodetur/BA II	BID/BNB	Dez/2004	Set/2009	39.000	50.732	89.732
Fortalecimento dos Arranjos Socioprodutivos Locais – APL	BID	Jul/2006	Jul/2009	10.000	6.667	16.667
Projeto de Modernização da Gestão Fiscal Estadual – Promosefaz	BID	Jul/2006	Jul/2010	12.000	12.000	24.000
Expansão e Modernização do Sistema de Segurança Pública	Expansion/ BB	Set/2005	Fev/2009	70.000	–	70.000
Terra de Valor: Desenvolvimento de Comunidades Rurais nas Áreas mais Carentes do Estado – Prodecar	Fida	Jul/2006	Nov/2012	30.000	30.000	60.000
Mobilidade Urbana e Interurbana – Metrô	BB	Jun/2006	Dez/2008	42.000	–	42.000
Em Negociação				449.000	16.700	465.700
Programa de Combate a Pobreza Rural – Produzir – Fase II	Bird	–	–	30.000	10.000	40.000
Programa de Desenvolvimento Ambiental – PDA	BID	–	–	10.000	6.700	16.700
Programa de Consolidação do Equilíbrio para o Desenvolvimento do Estado da Bahia – Proconfis	BID	–	–	409.000	–	409.000
TOTAL				1.031.646	412.828	1.444.474

Fonte: SEPLAN/SPF

A carteira de investimentos internos conta, atualmente, com um volume total de recursos da ordem de R\$ 56,7 milhões, sendo R\$ 53 milhões, o valor financiado, e R\$ 3,7 milhões, o valor de contrapartida estadual. Financiado pela Caixa Econômica Federal, referente ao projeto Falha Geológica – 2ª Etapa, este projeto envolve a urbanização de áreas situadas na orla da cidade de Salvador, ao longo da Baía de Todos os Santos, em direção à orla atlântica.

Complementa, por sua vez, o projeto já incluído no PAC com a denominação de Falha Geológica – 1ª Etapa, que segue a direção sul, rumo ao Subúrbio Ferroviário. Nas suas diferentes áreas de abrangência, a consolidação desses projetos busca promover a qualificação urbanística e ambiental de áreas ocupadas em situação de risco e de extrema precariedade, além de resgatar o valor ambiental de parte das encostas; conter a pressão imobiliária sobre as populações que ocupam a orla Atlântica, bem como recuperar o patrimônio arquitetônico ocioso existente no Centro Histórico. Estas propostas atendem à população de baixa renda, com rendimento de um e meio salário mínimo, que ocupa áreas de risco social e ambiental, com alto grau de insalubridade, situações de excessivo adensamento familiar e/ou coabitação.

Destacam-se, ainda, alguns contratos com a Caixa Econômica Federal – CEF, em fase de encerramento, referentes aos projetos: Pró-saneamento, que desenvolve ações de implantação e ampliação de sistemas de esgotamento sanitário, abastecimento de água e melhorias habitacionais em áreas urbanas; e o Promoradia, com ações referentes à urbanização de assentamentos, cujo investimento, em 2008, foi da ordem de R\$ 26 milhões, sendo R\$ 9 milhões oriundos de operação de crédito interno e R\$ 17 milhões de contrapartida estadual.

A Casa Civil, por intermédio da Assessoria de Gestão Estratégica de Tecnologias da Informação e Comunicação – Agetic, desenvolveu ações objetivando o fortalecimento da atratividade da Bahia para investimentos de base tecnológica, através da atração de novos investimentos e fortalecimento da indústria local.

Em 2008, foram promovidas ações de articulação, junto com a equipe do Parque Tecnológico de Salvador/Bahia – TecnoBahia, para atração de empresas. Objetivamente, foram realizadas articulações que resultaram na instalação da Portugal Telecom Inovação no Parque Tecnológico. Este empreendimento, já em processo de instalação provisória, permitirá o desenvolvimento de cooperações entre

as universidades locais e o centro de pesquisa, além de gerar, inicialmente, 25 empregos diretos de alto valor agregado.

Com este mesmo objetivo, a Agetic prestou auxílio na preparação de um encarte sobre a Bahia na edição internacional da revista Scientific American, que atinge 3,5 milhões de pessoas em todo o mundo. A edição apresenta a política de tecnologia do Estado e os principais projetos em andamento.

COOPERAÇÃO TÉCNICA

A área de cooperação técnica obteve importante doação de recursos financeiros neste exercício de 2008, firmando parceria para intercâmbio de experiências e conhecimentos com diversas instituições:

- Cooperação Técnica com a empresa pública espanhola Plataforma Logística de Zaragoza – Plaza S.A., para implantação da Plataforma Logística de Juazeiro;
- Cooperação Cultural com a Província de Tucumán (Argentina), para intercâmbio cultural;
- Cooperação Técnica com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, para desenvolvimento de projetos de concessões e das Parcerias Público-Privadas – PPP, para exploração de serviços públicos de infra-estrutura;
- Cooperação Técnica com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, e a Internacional Finance Corporation – IFC, para desenvolvimento do Sistema Viário BA-093, por meio de concessão ou PPP;
- Acordo com a Fundação France Liberté, para a construção de um Índice (conjunto de indicadores), que seja capaz de avaliar o desenvolvimento socioeconômico e ambiental da sociedade baiana;
- Cooperação Financeira Não-Reembolsável para elaboração do Projeto Piloto de Produção de Biodiesel/Terra de Valor – Doação de US\$ 500 mil do Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola – Fida;
- Cooperação Técnica com a União, através do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, para o desenvolvimento de projetos de Parceria Público-Privada.

Encontra-se em processo de negociação outras cooperações técnicas e financeiras não-reembolsáveis com instituições multilaterais e bilaterais, para atendimento a importantes projetos do Governo do Estado:

- Cooperação Financeira Não-Reembolsável para execução do projeto “Sisal – Melhoria do Cultivo e Processamento de Fibras Curtas e Desenvolvimento de Produtos de Resíduos Líquidos de Alto Valor Agregado”, da SECTI – Doação de US\$ 1 milhão do Fundo Comum de *Commodities* – CFC/ONU;
- Cooperação Técnica e Financeira com a International Finance Corporation – IFC /Bird, para projeto de Simplificação de Processos na Bahia;
- Cooperação Técnica e Financeira com a Organização Internacional do Trabalho – OIT e a Agência Brasileira de Cooperação – ABC, para a implementação do Projeto “Desenvolvimento Sustentável da Produção de Biodiesel no Estado da Bahia”;
- Memorando de Entendimento entre o Estado da Bahia e a Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial – Onudi, para elaboração, implementação e avaliação de um Programa Integrado de Desenvolvimento Industrial Sustentável para o Estado da Bahia.

A Tabela 2 indica os projetos realizados com recursos oriundos da carteira de cooperação financeira não-reembolsável, efetuados no período 2007/2008.

Encontra-se em fase de conclusão, o projeto:

- **Saúde e Cidadania** – 2ª etapa – Contrato de colaboração financeira não-reembolsável, entre o Governo do Estado e o Banco de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, destinado a Projetos de Saneamento Básico, com recursos originários da privatização da Companhia Vale do Rio Doce e contrapartida do Governo Estadual e municípios. Estão em fase de conclusão as obras dos sistemas de esgotamento sanitário nos municípios de Araci, Barrocas, Biritinga, Santaluz e Teofilândia. O BNDES aprovou as alterações e a complementação financeira para os projetos nos mu-

nicipios de Barrocas, Biritinga, Santaluz e Teofilândia, num acréscimo total de R\$ 904,6 mil, sendo R\$ 588 mil do BNDES, R\$ 226,2 mil de contrapartida do Governo do Estado e R\$ 90,4 mil de contrapartida dos municípios.

Encontram-se em negociação, os seguintes projetos:

- **Projeto de Restauro – Revitalização de Fortes – Salvador Sempre Fortaleza:** Com um valor estimado de R\$ 22 milhões, a realização do projeto de recuperação dos fortes São Marcelo, São Paulo da Gamboa e do Barbalho será feita através do Mecenato, Lei Rouanet, do Ministério da Cultura. A Caixa Econômica Federal será o agente financeiro, e a ONG Moradia e Cidadania será a responsável pela captação dos recursos junto aos mecenas. O projeto do Forte do Barbalho já foi aprovado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Arqueológico Nacional – Iphan, e recebeu autorização do Ministério da Cultura para a captação dos recursos. Também foi autorizada pelo Ministério da Cultura a captação dos recursos para o projeto de recuperação estrutural do Forte São Marcelo.
- **Rememorar II** – Este programa objetiva a preservação do patrimônio histórico arquitetônico e a inserção do uso habitacional no processo de revitalização do Centro Histórico de Salvador. Os recursos envolvidos são da ordem de R\$ 12 milhões, disponibilizados por meio do Plano de Arrendamento Residencial – PAR, da Caixa Econômica Federal e do Mecenato, da Lei Rouanet, do Ministério da Cultura. O Estado participa financeiramente com as despesas para regularização fundiária, pagamento das desapropriações e pagamento dos projetos. Foi autorizada pelo Ministério da Cultura – MinC, a captação de recursos para a recuperação de 16 casarões. A ONG, Moradia e Cidadania, será a responsável pela captação dos recursos junto aos mecenas. Os projetos executivos encontram-se em análise, na Caixa.

Tabela 2

**CARTEIRA DE COOPERAÇÃO FINANCEIRA NÃO-REEMBOLSÁVEL
BAHIA, 2007/2008**

PROJETO	DOADOR	ANO	Em US\$ mil
			TOTAL
Executado/Em Execução			5.500
Projeto Mata Branca (Conservação e Gestão Sustentável do Bioma Caatinga) – Bahia	GEF/BIRD	2007	5.000
Projeto-Piloto de Produção de Biodiesel	FIDA	2008	500
Em Negociação			1.000
Sisal – Melhoria do Cultivo e processamento de fibras curtas e Desenvolvimento de Produtos de Resíduos Líquidos de Alto Valor Agregado	CFC	2007	1.000
TOTAL			6.500

Fonte: SEPLAN/SPF

RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO GOVERNO DA BAHIA

MISSÕES INTERNACIONAIS

O Governo do Estado, durante esse exercício de 2008, tem ampliado significativamente as relações políticas, econômicas e sociais com países dos diferentes continentes, no intuito de realizar acordos bilaterais de cooperação técnica e financeira, com vistas à implementação de programas de relevante interesse para o desenvolvimento da Bahia. O Quadro 1 detalha as missões internacionais que ocorreram com a participação do governador, em 2008.

VISITAS OFICIAIS

O Estado da Bahia incrementou suas relações internacionais por meio do fomento de visitas de representantes de governos, a exemplo de embaixadores e cônsules. As visitas também representaram a oportunidade de desenvolver ações de cooperação comercial, econômica e cultural com o Estado da Bahia.

Em março de 2008, o governador de Tucumán veio ao Estado da Bahia para discutir os termos do acordo de cooperação, no âmbito da Cultura. Este acordo foi elaborado e assinado entre os dois Estados, no âmbito do Foro Consultivo de Cidades e Regiões do Mercosul – FCCR.

Quadro 1

MISSÕES INTERNACIONAIS DO GOVERNO DO ESTADO BAHIA, 2008

PERÍODO	OBJETIVO	DESTINO	RESULTADO
01 a 04 de abril	Participação no Fórum de Líderes Governamentais, que reúne cerca de 200 representantes.	Miami/Estados Unidos	O Governador do Estado assinou com a Microsoft, promotora do Fórum, um protocolo de intenção, com o objetivo de capacitar professores das escolas e universidades públicas; promover a formação de alunos monitores das escolas públicas estaduais; instalação de laboratório de interoperabilidade; doação de <i>softwares</i> , além da participação no Programa Inglês para Todos.
13 a 16 de abril	Participação no Fórum Econômico Mundial – América Latina.	Cancun/México	Participação na mesa "Cidades Sustentáveis e as Novas Fronteiras da Tecnologia Verde". Neste encontro, o Estado da Bahia foi convidado a participar do Fórum Econômico Mundial em Davos, em janeiro de 2009.
24 a 29 de abril	Atração de investimentos estrangeiros.	Dubai e Abu Dhabi/ Emirados Árabes	Reuniões de negócio com grandes grupos de investidores e empresas locais, apresentando oportunidades de investimento no Estado, em especial no projeto da Copa 2014 e na Ferrovia Oeste – Leste.
08 a 09 de junho	Fomento de parcerias para implantação de oceanário na Bahia.	Lisboa/Portugal	Visita ao Oceanário de Lisboa visando estabelecer uma parceria para a implantação de um Oceanário na Bahia.
09 a 11 de junho	Participação na 97ª Conferência internacional da Organização Mundial do Trabalho – OIT.	Genebra/Suíça	Apresentação da Agenda Bahia de Trabalho Decente, durante a Conferência, assinando, na oportunidade, o Protocolo de Cooperação Técnica com a OIT para a implementação da Agenda: Bahia de Trabalho Decente.
12 a 13 de junho	Atração de Investimentos.	Amsterdã/Holanda	Reunião com o Presidente Mundial da Philips e com o Presidente da Philips para a América do Sul, objetivando conhecer os novos projetos de investimento para o Brasil.
07 a 11 de setembro	Cooperação Econômica, Cultural e Educacional.	Cotonou/Benin	O Governo do Estado promoveu a primeira missão governamental baiana para um país africano. A missão contou com a participação de Secretários de Estado e do Ministro da Cultura, além de representantes do Ministério das Relações Exteriores – MRE da Divisão África. Foi a segunda maior missão à África, ficando atrás da missão chefiada pelo Presidente da República do Brasil. Foram assinados dois aditivos ao Protocolo já existente com o Benin, na área de Comércio e Agricultura e Educação e Cultura. Estes aditivos servirão de bases para futuros intercâmbios de tecnologia e experiências.
21 a 24 de setembro	Lançamento do Programa "Brasil Sensacional" da Embratur. Participação da Assembléia Geral da ONU.	Nova Iorque/ Estados Unidos	Divulgação da marca Bahia como destino turístico, ratificando a marca Bahia na participação do lançamento do programa "Brasil Sensacional" promovido pela Embratur. Além disso, o Governo da Bahia participou da reunião da Assembléia Geral da ONU junto com a Comitê Presidencial Brasileira.
29 de outubro a 03 de novembro	Atração de investimentos e participação no Voo inaugural da American Airline.	Nova Iorque e Miami/ Estados Unidos	Reunião na empresa PepsiCo, onde se informou de um investimento de R\$ 5 milhões em uma nova fábrica na cidade de Feira de Santana, gerando 200 empregos diretos. A volta da missão ocorreu no voo inaugural da American Airlines, direto de Miami para a Bahia.
14 a 19 de novembro	Visita à sede da Stora Enzo – Veracel	Estocolmo/Suécia	Visita à sede da Stora Enzo – Veracel, onde foi firmado um investimento no valor de US\$ 2,5 bilhões, para a duplicação da fábrica de celulose Veracel.

Fonte: Gabinete do Governador



Manu Dias / AGECOM

Inauguração da linha Aérea Miami – Salvador

Neste mesmo mês, a secretária de Estado dos Estados Unidos, visitou a Bahia, acompanhada de comitiva oficial. Na oportunidade, foi assinado convênio para a implantação do projeto Inglês para Todos. O projeto tem a parceira da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional – Usaid, órgão do governo americano para cooperação internacional. A secretária norte-americana também anunciou a disponibilização de mais uma linha aérea entre os Estados Unidos e a Bahia, com vôo direto Salvador – Miami, pela empresa American Airlines.

Em maio, a visita à Bahia do embaixador do Benin deu início às negociações para a ida de uma missão do Governo da Bahia àquele país.

Ainda em maio, foi assinado o acordo de cooperação entre o Estado da Bahia e a Fundação France Libertés, visando à criação de um índice capaz de avaliar o desenvolvimento do Estado em seus aspectos econômico, social e ambiental, e o reatamento deste, na sociedade baiana.

Em junho de 2008, o vice-presidente do Departamento Charente Maritime veio à Bahia para discutir sobre o projeto de cooperação entre o Departamento e o Estado, no setor náutico, envolvendo a Escola de Vela, a ser inaugurada em janeiro de 2009, e a continuação, em 2009, da regata Transat 6.5, saindo da cidade de La Rochelle com destino a Salvador.

Ainda em junho, a Bahia recebeu a visita de representantes da Junta da Andaluzia para coletar informações para a elaboração de um guia de arquitetura e para estabelecer relações com vistas a implantação de futuros projetos sociais. Neste mesmo mês, o Estado recebeu a visita oficial do embaixador da Itália, que veio com a missão de fortalecer/aumentar as relações do seu país com a Bahia.

Em julho, foi assinado o Memorando de Entendimento entre o Governo dos Estados Unidos da América, através da Usaid, e o Governo do Estado da Bahia, para a cooperação e promoção da empregabilidade de jovens e o ensino de inglês, em parceria com o American Institute.

O embaixador britânico veio à Bahia para a assinatura do acordo de apoio à ação estadual de enfrentamento às mudanças climáticas, em parceria com o ICLEI – Rede de Cidades, em prol do desenvolvimento sustentável.

A Bahia recebeu, em julho de 2008, a visita do presidente do BID, que veio participar de reunião entre o conselho do banco e a sociedade civil. Na oportunidade, o presidente do BID encontrou-se com o governador do Estado para discutir as formas de atuação do banco no Estado da Bahia.

O Governo da Bahia recebeu, no mês de agosto de 2008, o embaixador do México. Em visita ao Estado, conversou sobre a realização da Cúpula da América Latina e Caribe, além de propor um irmanamento com o Estado de Vera Cruz, México.

O adido comercial da Embaixada da Rússia, em visita à Bahia, conversou sobre uma possível missão governamental a Rússia, informando sobre as áreas de maior interesse por parte do empresariado russo.

A Bahia também recebeu o ministro da Cultura da Nigéria para a inauguração da Casa de Cultura da Nigéria, no Pelourinho.



Ivan Erick / AGECOM

Inauguração da Casa da Cultura da Nigéria em Salvador



Nani Erick / AGECOM

Inauguração da Casa da Cultura da Nigéria em Salvador

O governador da província de Lagos/Nigéria esteve em Salvador para formalizar o interesse de irmanar o Estado de Lagos ao Estado da Bahia. Em sua visita, o governador e sua comitiva estiveram com representantes culturais e de negócios.

Os embaixadores do Kuwait, Vietnã, Suriname, além do chefe dos Kwahu, de Gana, estiveram na Bahia, em 2008, com o objetivo de incrementar as relações comerciais e de investimentos com o Estado.

Em novembro de 2008, representantes do Senegal, Nigéria, Angola e Congo vieram à Bahia para participar do colóquio “África e Diáspora da Unegro – O lugar da mulher negra na geopolítica”, quando aproveitou para criar novas oportunidades entre os dois países. Nesta ocasião foi comemorado o Dia da África com uma sessão especial na Assembléia Legislativa.

EVENTOS INTERNACIONAIS

Regatas – Como resultado das ações de atração de regatas internacionais para a Bahia, o Governo do Estado foi convidado a participar do Salão Náutico da cidade de La Rochelle, França. O Estado recebe três grandes regatas: Transat 6.5, Jaques Vabre e Clipper. O Estado da Bahia conta com um GT Náutico responsável pelas ações relacionadas ao tema náutico nas áreas de esporte, turismo e negócio.

Foro Consultivo de Cidades e Regiões do Mercosul – FCCR – O Governo do Estado da Bahia participou ativamente do Foro Consultivo

de Cidades e Regiões do Mercosul, nos temas de cultura, saúde e, mais recentemente, trabalho – Agenda Bahia de Trabalho Decente. A cooperação aconteceu com a província de Tucumán, na Argentina, com a qual foram assinados dois acordos de cooperação (saúde e cultura). Em dezembro, foi firmado outro acordo, para promoção da Agenda de Trabalho Decente.

Cúpulas Presidenciais (Mercosul, Unasul, Grupo do Rio e CALC) –

O Governo do Estado da Bahia teve um papel de destaque no apoio ao Ministério das Relações Exteriores do Brasil – MRE, na realização das Cúpulas Presidenciais, ocorridas no mês de dezembro. Além da participação nas sete reuniões preparatórias promovidas pelo MRE, realizadas na Governadoria, o Governo criou uma equipe de trabalho voltada para a realização deste evento.



Agnaldo novais / AGECOM

Regata Transat 6.5



Roberto Viana / AGECOM

Encontro de Cúpulas da América Latina e Caribe



Alberto Coutinho e Manu Dias / AGECOM



Comemoração do Bicentenário da Família Real Portuguesa no Brasil

Nos dias 16 e 17 de dezembro de 2008, o Estado acolheu as seguintes reuniões:

- XXXVI Cúpula de Chefes de Estado do Mercosul
- Cúpula Extraordinária da União de Nações Sul-Americanas – Unasul
- Cúpula Extraordinária do Grupo do Rio
- Cúpula da América Latina e do Caribe sobre Integração e Desenvolvimento – CALC
- **Comemoração do Bicentenário da Transferência da Corte Portuguesa ao Brasil** – No quadro destas comemorações, o Governo da Bahia apoiou diversas ações, dentre elas, destacam-se:
 - **Colóquio 1808–2008 e o futuro das Relações Econômicas Portugal–Brasil** – O Colóquio realizado em Praia do Forte, em parceria com o Governo do Estado e a Fundação Espírito Santo Cultura, discutiu, de forma singular, o passado das relações luso-brasileiras e, também, o futuro das relações entre as duas nações. Foi composto de técnicos, empresários e políticos, entre eles, o ex-presidente de Portugal, Mário Soares.
 - **IX Cimeira Luso Brasileira** – O evento, realizado na Bahia, recebeu total apoio do Governo do Estado. Os participantes portugueses e brasileiros encontraram-se em reunião ocorrida na Santa Casa de Misericórdia, em evento no Navio Escola Sagres, do governo português. Durante o IX Cimeira, foi firmada parceria entre o Governo baiano e a Portugal Telecom Inovação, para a implantação de uma unidade da empresa portuguesa, no Parque Tecnológico de Salvador.
 - **Centenário da Imigração Japonesa no Brasil** – O Governo do Estado apoiou a Embaixada do Japão no Brasil e o Consulado Honorário do Japão na Bahia nas ações de comemoração do centenário da imigração japonesa no Brasil. Entre os principais eventos, ocorreu o Festival de Cultura Japonesa, realizado no Parque de Exposições de Salvador, com a apresentação, no Teatro Castro Alves, do grupo de percussão japonês KODO, além do Memorial Nogushi, instalado no Lacer.



Manu Dias/AGECOM

Centenário da Imigração Japonesa

COPA 2014

A candidatura de Salvador como cidade anfitriã da Copa do Mundo de Futebol da Fifa, em 2014, vem sendo conduzida por um Grupo de Trabalho Executivo – GTE. Este grupo, GTE Copa 2014, foi criado pelo governador da Bahia, através do decreto nº 10.629, de 03.12.2007, com a finalidade de viabilizar a candidatura de Salvador como uma das cidades sub-sedes da Copa do Mundo de Futebol 2014/Fifa.

O GTE Copa 2014 identificou como alternativa para o Estádio Octávio Mangabeira/Fonte Nova, o desenvolvimento de um programa de requalificação do complexo esportivo e seu entorno, com intervenções urbanísticas na infra-estrutura de transportes, de segurança, social e cultural para a região, deixando para Salvador um legado cujos benefícios perdurem além da Copa do Mundo de 2014.

No período de 27 a 30 de setembro de 2008, o Governo do Estado apresentou à CBF/Comitê da Copa o estágio atual dos projetos, em especial da viabilização do novo projeto do Estádio da Fonte Nova.

No período de 14 a 16 de outubro de 2008, o Governo recebeu visita técnica da Associação Brasileira de Infra-estrutura e Indústria de Base – ABDIB, conveniada com o Ministério do Esporte para subsidiar as cidades candidatas na área de infra-estrutura (energia, saneamento básico, rede hospitalar, rede hoteleira, transporte, segurança, etc.). Nesta oportunidade, o Governo do Estado respondeu questionário sobre serviços e obras de infra-estrutura e planos de investimentos para a cidade, até 2014.

Salvador já apresentou, em 15 de dezembro, o termo de compromisso firmado com a CBF e Fifa, cumprindo, até o momento, as etapas do cronograma estabelecido no processo de sua candidatura para sediar jogos da Copa 2014.

RIO 2016 – JOGOS OLÍMPICOS E PARAOLÍMPICOS

Salvador foi escolhida pelo Comitê de Candidatura Rio 2016 para ser uma das cidades candidatas sede para as fases preliminares das competições de futebol dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de 2016. A cidade do Rio de Janeiro é uma das candidatas a sediar as competições.

O Governo da Bahia já recebeu duas visitas técnicas do Comitê de Candidatura Rio 2016, para a apresentação do projeto e obtenção de

informações sobre a infra-estrutura da cidade do Salvador. A primeira etapa do cronograma já foi cumprida, com a apresentação, em 15 de novembro, do documento de garantias ao Comitê Olímpico Brasileiro – COB.

DESEMPENHO DO COMÉRCIO EXTERIOR

As exportações baianas atingiram, até novembro de 2008, novo recorde histórico, alcançando US\$ 8,2 bilhões, o que representa um crescimento de 21,1%, em relação ao mesmo período do ano passado.

A forte volatilidade do dólar, a queda dos preços das *commodities*, a diminuição dos embarques, principalmente de derivados de petróleo, metalúrgicos e petroquímicos, e a escassez e encarecimento do crédito aos exportadores, vem afetando a balança comercial nos últimos dois meses, mas ainda não foram suficientes para reverter este crescimento.

As importações, também foram afetadas pela crise, só em novembro de 2008, recuaram 38,1%, em relação a outubro. Acumularam, no ano, US\$ 6,2 bilhões, 24,4% acima do mesmo período do ano anterior. A principal causa desta redução foi a valorização do dólar, que desde a menor cotação, em agosto de 2008 (R\$ 1,56), chegou a se valorizar 60%, em função da elevada volatilidade.

A corrente de comércio exterior do Estado, que significa exportações somadas às importações, alcançou US\$ 14,4 bilhões até novembro, com um crescimento de 22,5%, em relação ao mesmo período de 2007. Já o saldo comercial atingiu US\$ 2 bilhões, o que representou um aumento de 12,1% sobre 2007. A Tabela 3 demonstra estes resultados.

Em função da recente desvalorização cambial, a rentabilidade das exportações brasileiras atingiu o patamar mais alto dos últimos

Tabela 3

BALANÇA COMERCIAL BAHIA – 2007/2008(*)

DISCRIMINAÇÃO	(Em US\$ mil FOB)		
	2007	2008	VAR. %
Exportações	6.791.144	8.224.895	21,1
Importações	4.962.300	6.175.674	24,5
Saldos	1.828.844	2.049.221	12,1
Corrente de Comércio	11.753.444	14.400.569	22,5

Fonte: MDIC/SECEX, dados coletados em 16/12/2008
Elaboração: PROMO - Centro Internacional de Negócios da Bahia
Obs.: Importações efetivas, dados preliminares
(*) Jan/Nov - 2008

quatro anos. O aumento na margem de lucro superou, com folga, o aumento nos custos, a queda nos preços e os descontos concedidos aos clientes. Segundo a Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior – Funcex, a rentabilidade das exportações cresceu graças à desvalorização do real.

A dificuldade a ser enfrentada pelos exportadores agora é encontrar compradores para os produtos, porque a demanda externa foi afetada pela crise global. A situação é mais favorável para os fabricantes de bens semiduráveis, como calçados, metalúrgicos e celulose, cuja demanda é menos sensível à crise. Para os exportadores de bens de capital e bens duráveis, como automóveis e eletroeletrônicos, o cenário é mais desfavorável, porque essas vendas dependem de crédito e tendem a ser mais prejudicadas em períodos de incertezas na economia.

Com a perspectiva de desaceleração generalizada da economia global, a demanda externa tende a diminuir, tornando os efeitos do câmbio bem menos relevantes. É esperado que os preços das exportações sigam em queda, assim como os das importações.

O cenário para 2009, ainda apresenta um elevado grau de incerteza, especialmente em relação à magnitude da queda dos preços das *commodities* e seu impacto sobre os preços de exportação e de importação. O desempenho das quantidades, por sua vez, dependerá de duas variáveis: da dimensão na retração do PIB mundial, em especial nos países em desenvolvimento, tendo em vista que os países desenvolvidos irão, certamente, registrar uma contração, e o ritmo de crescimento da demanda doméstica, que deverá ser bem menor do que o registrado em 2008.

DESTAQUE DAS VENDAS EXTERNAS

No ano de 2008, o setor de papel e celulose ocupa lugar de destaque, tanto na liderança na pauta, quanto no incremento em suas vendas. O setor respondeu por 16,9% das exportações estaduais, o que representa um volume de US\$ 1,4 bilhão, com um crescimento de 79,7%, sobre 2007 – resultado de uma ascendente produção provocada, até então, por uma demanda internacional aquecida e por preços em alta.

A crise internacional reduziu em dois milhões de toneladas o comércio mundial de celulose. Desde outubro de 2008, o Brasil deixou de produzir 140 mil toneladas, incluindo-se aí os produtores brasileiros de celulose de baixo custo. A despeito dos cortes de produção feitos por inúmeros fabricantes em todo o mundo, a cotação está girando

ao redor de US\$ 550, por tonelada. Isto representa uma queda de pelo menos 30% em relação à cotação do último trimestre, antes do início da crise financeira internacional.

As *commodities* agrícolas, também tiveram um bom desempenho, somando, até novembro, vendas de US\$ 1,6 bilhão, contra um volume de US\$ 1,2 bilhão, em 2007, incremento de 38,4%, mesmo com a redução de preços de algumas delas, como frutas, fumo e sisal. O principal destaque foi o complexo soja, com incremento de 96%. O efeito da queda de preços sobre as *commodities* foi rápido, uma vez que esses produtos são o primeiro elo da cadeia e, por isso, têm a sua demanda reduzida.

Até novembro, o complexo da soja, principal item da pauta agrícola, responde por vendas de US\$ 721 milhões, superando em 96% as receitas de igual período do ano anterior. Para a próxima safra, 2008/2009, as perspectivas, entretanto, não são promissoras. A combinação de custos elevados com escassez de crédito já provocou perdas concretas no Oeste da Bahia, região produtora da soja no Estado. Os produtores reduziram a área plantada de algodão e milho para apostar na soja, que tem custo de produção mais baixo. Mesmo com mais espaço, a produtividade da soja deverá cair devido ao menor uso de tecnologia, sobretudo fertilizantes, o que significa que a tendência é de redução na colheita.

Na outra ponta, o petróleo e seus derivados registraram redução de 89,8% nas vendas em novembro, comparadas ao mesmo período de 2007. A queda nas cotações do produto no mercado internacional, chegando a US\$ 40 o barril, contra US\$ 147, em agosto, vem reduzindo a rentabilidade das exportações. Entretanto, no acumulado do ano o desempenho é satisfatório, pois o setor registra receitas de US\$ 1,3 bilhão, com crescimento de 34,2% sobre o mesmo período do ano passado.

No ano de 2008, mesmo com a crise, os eletroeletrônicos alcançaram US\$ 80,2 milhões, 18,7% acima do alcançado em 2007. A indústria eletroeletrônica no Brasil fechou 2008 com faturamento de R\$ 123,7 bilhões, 11% mais que no ano anterior. Mas há desaceleração à vista, em 2009, quando o faturamento deve avançar somente 7%, segundo a Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica – Abinee. Apesar das medidas anunciadas pelo Governo Federal para estimular a expansão do crédito, não há dúvidas que houve contração e, para o setor, a desvalorização cambial tem sido o principal problema trazido pela crise. As reclamações, no entanto, não se referem ao atual patamar do dólar, mas às oscilações frequentes e bruscas.



Alberto Coutinho / ABECOM

18º Congresso Brasileiro da CACB

Até novembro, o mercado americano foi responsável por 18,7% das vendas baianas para o exterior, o equivalente a US\$ 1,5 bilhão e crescimento de 12,1%. Isto demonstra a importância do crescimento da economia americana para nossas exportações. A União Européia, entretanto, continua liderando as compras da Bahia, com 48,2% de incremento, seguido pelo Mercosul, que representou, aproximadamente, 13,3% das nossas vendas. A Tabela 4 detalha os principais segmentos das exportações baianas e respectivos valores em dólar.

O desempenho das importações no acumulado em 2008 registrou crescimentos de 17% para os preços e 6,3% para o *quantum*, em relação ao mesmo período do ano anterior. Ao longo do ano, os bens de capital apresentaram maior queda em relação a 2007: 21,6%. Os combustíveis, ainda refletindo a alta dos preços do petróleo que vigorou até agosto, foram os que mais cresceram: 66%. Os bens de consumo duráveis e não duráveis, ainda sob o efeito do dólar desvalorizado na maior parte do ano, apresentaram incremento de 31,3% e 31,9%, respectivamente. Até novembro, as importações foram lideradas pelos bens intermediários, totalizando US\$ 2,9 bilhões, o que representa 32,2% de crescimento e 47% de participação.

Vale ressaltar que três fatores explicam o mau desempenho das importações de bens de capital no ano, principalmente nos dois últimos meses: a desconfiança do empresariado em relação ao crescimento da economia, a retração do crédito provocada pela crise e a valorização do dólar. A compra de máquinas e equipamentos é muito sensível à disponibilidade de crédito, porque se trata de um investimento vultoso para as empresas. A instabilidade do câmbio também prejudica esse tipo de negócio. Caso o

Tabela 4

**EXPORTAÇÕES BAIANAS – PRINCIPAIS SEGMENTOS
BAHIA, 2007/2008**

SEGMENTOS	VALORES (US\$ 1000 FOB)		VAR. %	PART. %
	(Em US\$ mil FOB)			
	2007	2008		
Papel e Celulose	775.026	1.392.721	79,7	16,9
Químicos e Petroquímicos	1.460.114	1.327.058	-9,1	16,1
Petróleo e Derivados	961.851	1.290.380	34,2	15,7
Metalúrgicos	982.958	1.125.258	14,5	13,7
Soja e Derivados	367.790	721.028	96,0	8,8
Automotivo	687.954	626.378	-9,0	7,6
Minerais	206.932	265.084	28,1	3,2
Cacau e Derivados	209.695	245.528	17,1	3,0
Borracha e suas obras	226.755	215.316	-5,0	2,6
Frutas e suas preparações	133.127	151.882	14,1	1,9
Algodão e seus subprodutos	131.562	145.694	10,7	1,8
Café e Especiarias	104.299	112.959	8,3	1,4
Couros e Peles	98.281	96.881	-1,4	1,2
Calçados e suas partes	75.369	84.826	12,6	1,0
Sisal e Derivados	78.560	84.640	7,7	1,0
Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos	67.560	80.203	18,7	1,0
Móveis e Semelhantes	60.680	40.944	-32,5	0,5
Fumo e Derivados	20.835	26.660	28,0	0,3
Pesca e Aquicultura	7.001	7.820	11,7	0,1
Demais segmentos	134.795	183.635	36,2	2,2
TOTAL	6.791.144	8.224.895	21,1	100,0

Fonte: MDIC/Secex

Obs: Dados de janeiro a novembro

Elaboração: Centro Internacional de Negócios da Bahia – Promo

empresário imagine que o real pode voltar a se valorizar, prefere adiar a importação de uma máquina.

Ainda deve-se levar em conta o fato de as importações do setor terem sido menores, em relação ao ano anterior, em consequência da conclusão das ampliações de plantas industriais, principalmente na área de celulose, realizadas em 2007. A Tabela 5, apresenta os dados referentes às importações baianas no período 2007/2008.

A partir de novembro de 2008, as importações baianas passaram a crescer num ritmo maior do que o das exportações – 24,5% – acompanhando a tendência nacional. Neste ano, o Chile, por conta das importações de minério de cobre pela Caraíba Metais, prossegue posicionando-se como principal fornecedor do Estado, com um crescimento de 18,7% e 16,4% de participação. É seguido pela Argentina, nosso segundo maior fornecedor de produtos, com 14% de participação, e pelos EUA, com 8,3%. A China já está em terceiro lugar, com crescimento no período de 35%, seguida por Argélia e México.

INTERNACIONALIZAÇÃO DE EMPRESAS

Consolidar a internacionalização da Bahia requer a adoção de um modelo estratégico de produção e exportação focado nas vocações econômicas do Estado, priorizando a inserção das pequenas e médias empresas – PMEs, através da integração das várias cadeias produtivas, visando ampliar a competitividade dos setores dinâmicos da economia e atrair novos investimentos.

A Bahia tem condições excepcionais de expandir muito mais a sua capacidade de exportar, dispondo de amplos recursos naturais, capazes, ainda, de ampliar a fronteira agrícola e iniciar a exploração

de recursos minerais novos. O desafio é conjugar os esforços dos governos Estadual e Federal, além da iniciativa privada, na busca de soluções efetivas para o incremento e diversificação do comércio exterior.

A expansão da economia baiana no cenário globalizado se dará através da inserção de produtos com maior valor agregado na pauta de exportações, da promoção de produtos e da busca de mercados para as PMEs, reforçando as ações que visam o crescimento econômico, a melhoria dos indicadores sociais e a geração de efeitos positivos sobre o emprego e a renda. Tal expansão deverá ser pautada nos seguintes eixos estratégicos:

- ampliação da relação bilateral com os países emergentes do Leste Europeu, além da Rússia, principal mercado da região;
- ampliação da relação bilateral com a China, intensificando os contatos iniciados no ano de 2007, durante as Missões da Bahia à China;
- ampliação da relação bilateral com a América Latina, segundo maior mercado para as exportações baianas;
- inserção de novos segmentos na pauta de exportação, através de maior articulação com os Arranjos Socioprodutivos Locais – APL;
- captação de investimentos nacionais e estrangeiros.

PROJETO SETORIAL INTEGRADO DO SISAL

Executado em parceria com o Sindicato das Indústrias de Fibras Vegetais do Estado da Bahia – Sindifibras, e a Agência de Promoção de Exportações – Apex Brasil, este projeto visa a promoção comercial e a ampliação das vendas externas, através da busca de novos mercados para o sisal baiano. Em 2008, o Promo participou dos seguintes eventos:

Tabela 5

IMPORTAÇÕES BAIANAS POR CATEGORIAS DE USO BAHIA, 2007/2008

DISCRIMINAÇÃO	(Em US\$ mil FOB)			
	2007	2008	VAR. %	PART. %
Bens Intermediários	2.196.106	2.902.586	32,2	47,0
Combustíveis e Lubrificantes	914.101	1.517.443	66,0	24,5
Bens de Capital	1.280.071	1.004.184	-21,6	16,3
Bens de Consumo Duráveis	508.513	667.669	31,3	10,8
Bens de Consumo não Duráveis	63.509	83.792	31,9	1,4
TOTAL	4.962.300	6.175.674	24,4	100,0

Fonte: MDIC/Secex
Elaboração: Centro Internacional de Negócios da Bahia – Promo
Obs.: Importações Efetivas, Dados Preliminares – período janeiro a novembro

Road Show França – Para promoção comercial dos produtos derivados do sisal na França. Durante o road show foram visitadas 12 empresas importadoras, duas instituições de apoio ao setor e a Embaixada do Brasil em Paris. Na delegação, participaram três empresas baianas e 18 foram representadas através do projeto. **Resultado:** vendas de US\$ 120 mil.

Feira Internacional de Maquinário Agrícola – Fima 2008 – Zaragoza, Espanha – Com um estande de 24m² para promoção comercial do setor de sisal. Durante o período da feira foram atendidas, por dia, uma média de 30 empresas interessadas. Participaram do estande duas empresas baianas e 18 foram representadas. Além da feira, o grupo visitou a Embaixada do Brasil em Madrid e a Câmara de Comércio de Zaragoza. **Resultado:** venda de US\$ 80 mil em produtos.

Feira Agro Expo 2008, em Kiev, na Ucrânia – Com o objetivo de assegurar novos clientes e aumentar o valor exportado para países do Leste Europeu, que é o maior cliente do Brasil na área agrícola, absorvendo 50% das vendas, o sisal pode encontrar neste cenário uma excelente oportunidade.

Na feira, o projeto Sisal Apex representou 16 empresas baianas do segmento, em um estande de promoção e venda dos produtos brasileiros. Nesta edição, estiveram presentes 1,5 mil expositores e mais de 220 mil visitantes, durante os quatro dias de exibição. O evento foi destinado aos produtores de gado e comerciantes de produtos agrícolas, dentre eles, baler twine (fio agrícola de sisal), ração e maquinários.

● **Resultado:** foram concretizados negócios no montante de US\$ 40 mil, considerado ainda pequeno para o tamanho do mercado. Em um ano, espera-se fechar exportação de até US\$ 500 mil. As empresas Thoro e Nutrinuts estiveram fisicamente presentes no estande. Outras 14 empresas foram representadas através do projeto.

Road Show Escandinávia: para promoção comercial dos produtos derivados do sisal na Finlândia, Dinamarca e Suécia – Durante o *road show* foram visitadas 14 empresas importadoras, cinco instituições de apoio ao setor e as embaixadas do Brasil na Suécia, Finlândia e Dinamarca. Na delegação, participaram duas empresas baianas, outras 18 foram representadas através do projeto. Resultado: vendas de US\$ 105 mil.

Feira Agrícola Internacional Bovino Latte 2008 – Cremona, Itália – A feira agrícola de Cremona se mostrou uma excelente porta de

entrada para os produtos de sisal na Itália. Contou com dois mil expositores e público de 180 mil pessoas. Foi a primeira vez que um grupo de empresas brasileiras participou da ação. Por conta disso, a mídia local divulgou bastante o sisal em revistas e jornais. Durante a feira, foram fechados negócios na ordem de US\$ 105 mil. Participaram duas empresas baianas.

As ações de promoção comercial do programa tiveram início em janeiro de 2006 e geraram 3,5 mil empregos, sendo responsáveis pela criação de quatro novas empresas exportadoras: Fibrasil, Corda Forte, Sisal Contorno e Sisaleira Gonçalves. As exportações baianas de sisal e derivados tiveram aumento de 2, em 2007, em relação ao ano anterior, passando de US\$ 82,8 milhões, para US\$ 84,3 milhões. Para 2008, espera-se um aumento ainda maior, pois até o mês de novembro, as exportações somaram US\$ 84,6 milhões, o que equivale, proporcionalmente, a um aumento de 7,7%.

CAPACITAÇÃO

Happy Business – Criado pelo Promo, em 2001, o programa de formação de mentalidade exportadora vem obtendo expressiva aceitação entre empresários e parceiros e conta com o reconhecimento dos principais agentes de apoio às exportações, reunindo órgãos ligados ao comércio exterior e mobilizando representantes empresariais de diversos setores da economia baiana. Há seis anos, a iniciativa vem conquistando o público de pequenos e médios empresários interessados em debater os temas atuais, apresentados por profissionais com expertise na área de Comércio Exterior. Foram realizadas duas edições, em 2008:

- 1ª Edição – em 29 de abril, com o tema, “Inteligência Comercial na Exportação”, para um público de 53 participantes;
- 2ª Edição – em 29 de outubro, com a palestra, “Mercado Árabe, uma alternativa para os produtos da Bahia”, para um público de 59 participantes. Esteve presente ao evento o embaixador do Kuwait no Brasil e o secretário geral e diretor de Comércio Exterior da Câmara de Comércio Árabe-Brasileira.

Oficinas de Comércio Exterior – Iniciadas há quatro anos, essas oficinas têm como objetivo capacitar o empresariado no processo de exportação, envolvendo, desde a negociação até a comercialização de produtos e serviços no mercado internacional, estimulando o desenvolvimento de competências através do conhecimento específico da formação de preço, da documentação e das barreiras internacionais. Foram realizadas as seguintes turmas, em 2008:

- 1ª turma do Módulo I – de 14 a 18 de abril, com 18 participantes.

E ainda quatro edições da Oficina Itinerante:

- Jacobina – de 15 a 16 de maio, com 16 participantes;
- Feira de Santana – de 24 a 25 de julho, com 17 participantes;
- Ipirá – de 02 a 03 de outubro, com a participação de seis empresários do setor de artefatos de couro;
- Eunápolis – de 16 a 17 de outubro, com a participação de 28 empresários do setor de móveis, artesanato e serviços.

Seminários e cursos:

1. *Workshop*: “Panorama das Rochas Ornamentais”, em 27 de fevereiro. Participantes: 30 pessoas;
2. Seminário: “Exportação de Serviços”, em 14 de maio. Participantes: 116 pessoas;
3. Campeonato de Negócios Internacionais, de 22 a 25 de abril. Participantes: 30 alunos estudantes das universidades Unifacs, Facap e Jorge Amado;
4. Workshop: “Alternativas de Financiamento do Mercado Imobiliário”, em 09 de maio. Participantes: 68 pessoas; e

5. Encontro de trabalho das Agências de Promoção de Investimentos da América do Sul, em Buenos Aires, Argentina, de 27 a 31 de agosto.

Mesa Redonda:

“Comerciais Exportadoras”, em 15 de julho. Participantes: 11 pessoas.

MISSÕES COMERCIAIS

Anualmente, a Bahia recebe diversas delegações de empresários e representantes de instituições públicas estrangeiras interessadas em buscar e iniciar negócios, além de desenvolver parcerias, através da assinatura de protocolos, que visam a atuação conjunta em áreas de interesse mútuo. Em 2008, destacam-se as seguintes missões, conforme apresentado nos Quadros 2 e 3.

PROMOÇÃO COMERCIAL INTERNACIONAL

Visando intensificar a abertura de novos mercados, promover os produtos da Bahia no cenário internacional e proporcionar encontros de negócios entre os empresários baianos e estrangeiros, foram realizados os seguintes eventos, conforme Quadro 4.

Quadro 2

MISSÕES COMERCIAIS – RECEPÇÃO DE MISSÕES ESTRANGEIRAS BAHIA, 2008

PAÍS DE ORIGEM/EVENTO/DATA	OBJETIVO
Província de Shandong/China: 18 a 20 de março	- Promover o intercâmbio cultural através da aproximação dos órgãos de administração do turismo; - Encorajar e dar visibilidade às trocas já existentes entre o Governo da Bahia e a Administração de Turismo de Shandong; - Identificar temas que possam gerar novas iniciativas de desenvolvimento da interação social, comercial, cultural e financeira das duas regiões; - Fortalecer parcerias institucionais através de assinatura de protocolo de intenções; - Verificar a experiência baiana na construção e operação de <i>resorts</i> .
Escandinávia 07 a 08 de abril	- Promover investimentos turísticos e imobiliários no Estado da Bahia. A missão teve um caráter prospectivo. Os investidores buscam oportunidades na área hoteleira, principalmente empreendimentos localizados próximo à faixa litorânea.
Missão Empresarial da Região da Lombardia, Itália 30 de setembro a 02 de outubro	- Promover a prospecção de investimentos para o setor imobiliário. Organizada pela Promos – Empresa Especial da Câmara de Comércio de Milão para as Atividades Internacionais, em parceria com o governo da Região Lombardia e da Unioncamere Lombardia – União das Câmaras de Comércio da Região Lombardia. - A Rodada de Negócios ocorreu entre 06 empresários italianos e 44 baianos com interesses complementares relativos aos setores de turismo e residencial, totalizando 158 encontros de negócios.
Missão da Nigéria 21 de outubro, Hotel Blue Tree Towers	- Atrair investimentos para a Nigéria e estabelecer parcerias nas áreas de turismo, águas e saneamento, transporte urbano, ferroviário e fluvial, distribuição de energia, construção civil e habitação popular. - Governo do Estado de Lagos na Nigéria e a Embaixada da Nigéria no Brasil, através da Casa da Nigéria na Bahia. Com o apoio da Promo realizaram o Seminário “Oportunidades de Negócios e Cooperação entre os Estados de Lagos e da Bahia”. A delegação contou com presença de 32 integrantes do Estado de Lagos, entre eles, o Governador, o Procurador Geral, os Secretários de Finanças, do Meio Ambiente, da Indústria e do Comércio, o Embaixador da Nigéria no Brasil e outras autoridades e empresários daquele país.
Missão Comercial da Eslovênia 04 dezembro	- Implantar indústria de cartões de ponto, etiquetas com códigos de barras e lacres de segurança.

Fonte: SICM/Promo

Quadro 3

MISSÕES COMERCIAIS – VIAGENS PARA PROSPECÇÃO EXTERNA
BAHIA, 2008

PAÍS DE DESTINO/DATA	OBJETIVO
Dubai/Emirados Árabes de 24 de abril a 02 de maio	- Discutir possibilidades de investimento e comercialização do agronegócio, com foco no óleo de palma; - Atrair investimentos em portos e ferrovias, assim como <i>know how</i> para administração de zonas de processamento de exportação/ZPE, e em empreendimentos imobiliários, com foco na revitalização do Centro Histórico e do estádio da Fonte Nova.

Fonte: SICM/Promo

Quadro 4

PROMOÇÃO COMERCIAL – FEIRAS E EVENTOS
BAHIA, 2008

EVENTO	LOCAL/PERÍODO	OBJETIVO/DESCRIÇÃO/RESULTADO
26ª Exposição Comercial Internacional – Expocomer	Panamá, de 05 a 08 de março	Com um estande de 36m ² dentro do Pavilhão do Brasil, a Bahia contou com a participação de quatro empresas dos setores de construção civil, cosmético e alimentos e o Sindifibras (sisal). Resultado: 140 contatos comerciais realizados pelas empresas baianas; 39 pedidos efetuados; vendas diretas no valor de US\$ 170 mil; vendas futuras: US\$ 1,1 milhão.
Rodada de Negócios do "II Seminário de Oportunidades de Negócios Bahia/Portugal"	Salvador, de 09 a 11 de maio	Realizado em parceria com a Câmara Portuguesa, sob a coordenação técnico-operacional do Promo, contou com a participação de 63 empresários dos segmentos de agronegócio, alimentos e bebidas, comércio, consultoria, construção civil, direito, eventos, financeiro, indústria, mineração, publicidade, saúde, serviços, transporte e turismo. Resultado: durante a Rodada foram realizados 408 encontros de negócios entre empresas baianas e portuguesas com interesses mútuos.
1º Fórum Náutico Internacional da Baía de Todos os Santos	Salvador, de 12 a 13 de junho	Teve como objetivo discutir o desenvolvimento econômico do setor náutico na Baía de Todos os Santos e promover as oportunidades de investimentos no setor; realizar palestras de sensibilização para autoridades do Governo e empresários. Programa: Painel sobre o Desenvolvimento da Indústria Náutica da Bahia, Oficinas de Trabalho, com três temas e várias palestras sobre o setor náutico. Estiveram presentes palestrantes internacionais, a exemplo do representante da indústria náutica da França. Contou com 252 participantes. Resultado: elaboração de um documento, que sirva como proposta de Governo, para o desenvolvimento da indústria náutica na Baía de Todos os Santos.
18ª Feira Internacional da Beleza - Cosmética	São Paulo, de 27 a 30 de setembro	Objetivo: Promover comercialmente as empresas baianas do setor de cosméticos, para que possam expandir suas vendas no mercado internacional. Participação de nove empresas baianas produtoras de cosméticos no estande coletivo da Bahia. Resultado: realização de 70 contatos com potencial para realização de negócios.
Salão Barcelona Meeting Point	Barcelona, Espanha, de 4 a 9 de novembro	Objetivo: Promover as rochas ornamentais da Bahia junto às empresas do segmento imobiliário, incluindo construtoras, incorporadores e profissionais ligados ao segmento (arquitetos, corretores, formadores de opinião, etc.). Contou com estande exclusivo de 36m ² , localizado no Pavilhão do Brasil, no qual foram promovidas as rochas ornamentais da Bahia, em paralelo à exposição da marca "Bahia" e de oportunidades do setor imobiliário, de construção e turístico. Durante o evento o estande da Bahia recebeu visitantes, entre os quais, investidores, consultores e fornecedores. A abordagem adotada foi apresentar a Bahia como um fornecedor de matéria-prima para o setor da construção, através da utilização de rochas ornamentais do Estado.
China International Fair for Investment and Trade – Cifit	Xiamen, China, de 08 a 11 de setembro	Objetivo: Promover a Bahia como um excelente destino para investimentos e negócios. A Cifit é o maior evento de promoção de investimentos do mundo, e a Bahia participou pela primeira vez, atendendo ao convite da Apex para compartilhar o estande coletivo do Brasil. Durante a feira, foram atendidos empresários interessados em investir na Bahia, particularmente nas áreas de minérios (ferro), biocombustíveis, agropecuária (animais vivos e café) e infraestrutura de transporte (ferrovias, portos).

Fonte: SICM